

A FOLHA

Nova Iguaçu, 4 de agosto de 1974

O Cavalo de Tróia Mudou-se Para Roma

Viajando o Brasil de norte ao sul pela Rio-Bahia, de vez em quando encontramos as inscrições da TFP pintadas nas rochas perdidas daqueles interiores. É provável que até as cidadezinhas mais longínquas já tenham tido algum contato com essa organização que se chama Tradição, Família e Propriedade. Jovens não-cabeludos vestidos a rigor, portando bandeiras e estandartes heráldicos, vociferam por esse Brasil a fora contra o que eles chamam a comunização e terrenização da Igreja. A Igreja estaria perdendo a espiritualidade e voltando às coisas do mundo; estaria se intrometendo em assuntos que são da política e da economia, não da sua competência. A Igreja deve voltar à missão específica que é salvar as almas.

Veja por outra, no Globo, o jornalista Gustavo Corção repisa as mesmas teclas com invejável persistência: «Roma foi invadida pelo Cavalo de Tróia e a Igreja está em processo de autodemolição. Todas as reformas, todas as modernizações, todas as tolas criatividades litúrgicas, todas as idéias postas em movimento nesses últimos anos, todas tendem a extinguir o sobrenatural, todas tendem a transformar o Cristianismo num sub-humanismo de terceira classe que convida ao vômito universal e à náusea planetária... Nunca sabemos hoje com segurança se o que vem do Vaticano vem da Igreja ou do inimigo que invadiu seus recintos» (O Globo 4/6/74).

De acordo com tais críticas, após o Concílio Ecumênico Vaticano II, a Igreja entrou por um processo de traição de sua meta fundamental que é salvar as nossas almas e passou a preocupar-se com a organização dos bens terrenos. Trocou por outros os valores que são os valores autênticos do evangelho: desapego de tudo, desprezo do mundo, olhos no céu, e expectativa

da outra vida. Missão da Igreja é rezar e esperar e confortar o povo no sofrimento, lembrando ao povo que um dia o sofrimento vai ser trocado por alegria sem fim. Ora, por que esses pobres não se lembram que o sofrimento e a privação de bens materiais são até uma vantagem, uma bênção de Deus e a garantia do céu?

A grande questão é se a fé cristã pode ser provada a não ser no contexto dos bens materiais. Por mais espirituais que sejamos, é provável que pelo menos metade do nosso coração esteja lá onde está o nosso tesouro em cruzeiros. É em função desse tesouro que damos a maioria dos nossos passos. É nos preocupando com ele que passamos a maioria das nossas horas. É por causa dele que desdobramos quase todas as boas e más qualidades. Em suma, é em função dos bens, chamados terrenos, que se organiza toda a vida social e são valorizadas ou aniquiladas as pessoas. Bens materiais são outro sinônimo para justiça ou injustiça, humanidade ou desumanidade, cristianismo ou paganismo, porque é dentro deles e em função deles que transcorre a vida.

Parece que, neste ponto, a clareza evangélica afasta de vez a ilusão, responsável pela gênese de uma cristandade sem Cristo, de que é possível, com certo tino comercial, faturar bem este mundo com esperteza e aceitação de quaisquer regras de qualquer jogo, e garantir também com algumas rezas o faturamento do outro mundo. A insistência sobre a terrenização da Igreja ou a perda de sua transcendência ainda pode ser trincheira atrás das quais escondo as minhas vantagens. E de lá dou as minhas saidinhas para protestar contra a poluição sonora dos pobres clamando por pão.

CATABIS & CATACRESES

A Solução é Matar a Charada

1. Acha o distinto que a secção é bacana, mas o nome é difícil: que é catabi? que é catacrese? Solução: dicionário, onde tudo se explica sem malícia.

2. Acha o distinto que a secção é tremendamente negativa, embora importante, a ponto de angustiar o coração bem formado, etc. Solução: descer da torre de marfim e olhar o contexto.

3. Acha o distinto que esta secção vai entrar pelo cano. Solução: rolha.

4. Acha o distinto que catabis & catacrezes são por vezes

enigmáticos. Solução: quebrar a cabeça até matar a charada.

5. Acha o distinto que "A Folha" é bacana mas não serve pra liturgia porque brasilino durante a missa começa a ler os artigos e lê durante o sermão, etc. Solução: fazer a missa mais bonitinha, fazer um sermãozinho mais interessante, tá?

6. As opiniões são várias, porque as cabeças são várias. Com o apoio do distinto leitor "A Folha" vai quebrando a cabeça para acertar e para oferecer alguma coisa. E para humildemente participar a seu modo da missão profética da Igreja, tá?

IMAGEM NAS TAXAS MULTIPLICADAS

1. O grão doutor mandou e disse: nada ultrapassará a oficial inflação de 15%. Daí por que em razão do combate gradualista à inflação não se tolera que em parte alguma da pátria amada, idolatrada, salve, salve, alguém ouse aumentar custos, aumentar preços, aumentar contribuições, taxas ou impostos, etc., além dos estabelecidos 15%. Tá falado? Que tá, tá. Mas é aí que Machado lembrou: "O comentário da lei é a eterna malícia". E a malícia mansa, mansinha, penetrou áreas incorruptíveis e leais aos postulados salvadores.

2. Mas com recato e pudor. Tanto assim que o mirim doutor criou a fórmula salvífica: as taxas, para sanear as combatidas finanças, inaptas e ineptas, que nunca jamais se equilibrarão, porque para isso é preciso não o binômio "segurança e desenvolvimento" nem o binômio "hierarquia e disciplina" nem o binômio "capital e trabalho" mas sim o horroroso binômio "competência e honestidade" (vergonha na cara). Mas como eu ia dizendo, o doutor mirim deitou falação e inventou as taxas de tudo e mais alguma coisa. Como se verá.

3. Agora tu, Calíope, me ensina! Taxas e mais taxas, taxas nunca vistas nem sonhadas: de esgoto e de incêndio, de pavimentação e de entrega a domicílio, de expediente e de manutenção, de acomodação e de atendimento, de conservação da rede aérea e do cafezinho, de pronto socorro e de alfabetização, de mictórios públicos e de calamidades imprevistas, de pontes, viadutos, passarelas e de previsões meteorológicas, de silêncio e de barulho, de apupos e de aplausos, etc., etc. Advertido, explica: "governar é taxar". Tá falado. (A. H.)

A FOLHA

Ano 2 - 4 de agosto de 1974 - N° 112

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTOES ATUAIS

Missão profética da Igreja

A Igreja tem uma missão profética? Em que consiste? O profetismo não se opõe à realidade da Igreja visível? As estruturas da Igreja podem ser proféticas?

A FOLHA:

Fala-se muito de missão profética da Igreja e de profetismo. Pensa-se por vezes num profetismo que se opõe às estruturas visíveis, como se a Igreja visível falsificasse o evangelho e o reino de Deus. Muitos outros não têm nenhuma idéia de missão profética. O Sr. poderia esclarecer alguns pontos?

D. ADRIANO:

Há muitas maneiras de explicar o que é a missão profética da Igreja. Os leitores poderiam por exemplo ler o artigo "Profeta" no Vocabulário de Teologia Bíblica (Editora Vozes) e os artigos "Profecia", "Profeta", "Profetismo" do Dicionário Enciclopédico da Bíblia (também da Editora Vozes). Mas como esses excelentes dicionários são inacessíveis à maioria, vou tentar um resumo do que é a missão profética da Igreja.

Parto de um trecho do evangelho de S. Lucas. Quando o menino Jesus é apresentado no templo, quem o recebe é um dos últimos profetas do Antigo Testamento — o profeta Simeão, já agora pela presença do Messias investido também na categoria de profeta da nova aliança. Simeão profetiza e diz a Maria que nesse momento é tipo da Igreja e nos representa a todos: "Este (menino) foi destinado a ser (ocasião de) desgraça e (ocasião de) ressurreição de muita gente em Israel, a ser um sinal que desperta contestação — a ti mesma a espada vai furar tua alma —, para que se manifestem com clareza as atitudes de muitos corações" (Lc 2,34-35).

Simeão anuncia o único libertador definitivo e total: Jesus Cristo. Mas o seu anúncio está marcado pela contradição, pela contestação, pela rejeição de um lado — é possível rejeitarmos o único libertador Jesus Cristo — e de outro lado pela aceitação de Cristo. Rejeitá-lo é o mesmo que arruinar-se, frustrar o desejo de felicidade. Aceitá-lo equivale a uma ressurreição, isto é: a uma vida nova. Em Cristo por conseguinte se decide a sorte da humanidade, pois com a vinda de Cristo, salvador de todos os homens, romperam-se os limites estreitos do povo de Israel, a humanidade inteira se torna objeto das promessas e da nova aliança.

Muitas outras passagens do Novo Testamento podem ser focalizadas como ex-

pressão do profetismo, por ex. quando S. Paulo diz: "Os judeus reclamam sinais e os gregos buscam a filosofia. Mas nós anunciamos um Cristo crucificado que é escândalo para os judeus e uma loucura para os não-judeus. Sim, para os escolhidos, quer se trate de judeus ou de gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus" (1Cor 1,22-24).

Como Simeão e como Paulo, a Igreja só pode anunciar Cristo e Cristo crucificado. Porque só Cristo é para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção (1Cor 1,32). Porque só Cristo é nossa esperança (Col 1,27), nossa paz (Ef 2,14), nossa vida (Col 3,4).

Para exercer sua missão profética, a Igreja tem de sofrer também com Jesus Cristo crucificado. O preço da sua ressurreição é a cruz. Como Cristo também ela é um sinal de contestação e de contradição, provoca os homens a uma decisão.

Resumindo: a missão profética da Igreja consiste em transmitir aos homens marcados pelo pecado mas ansiosos de libertação aquele que por nós foi feito pecado para que nele nos tornemos justiça de Deus (cf. 2Cor 5,21); a missão profética da Igreja consiste em apontar aos homens desesperados a esperança de uma vida nova e definitiva, quando todos, sem exceção, seremos admitidos à mesma herança, como membros do mesmo corpo, como beneficiários da mesma promessa em Cristo Jesus, pelo evangelho (cf. Ef 3,5-6).

Voltaremos ao tema outras vezes.

A respeito do relacionamento entre as estruturas visíveis da Igreja e sua missão profética, temos de admitir que a Igreja necessita de estruturas visíveis para ser um sinal das coisas futuras e do reino de Deus — uma Igreja totalmente espiritual contradiz a natureza do homem — mas temos de admitir também que essas estruturas visíveis devem ser sempre examinadas e revisadas à luz do mesmo profetismo básico de Cristo, para serem também elas não um obstáculo mas um instrumento útil ao profetismo cristão. Mais: na medida do possível as próprias estruturas visíveis da Igreja devem profetizar, anunciar a vida nova e a nova geração.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

4 de agosto de 1974 — 18º domingo do tempo comum

Se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto e não as da terra. Não façam como o homem que empregou toda a preocupação em juntar dinheiro e segurar-se neste mundo. Insensato, não se lembrou que naquela noite ia ser chamado para prestar contas a Deus. Vaidade das vaidades, diz a Bíblia, tudo é vaidade. Com efeito, que resta ao homem de todo o trabalho e de todas as preocupações a que se dedicou debaixo do sol? Certamente, o bem que fez aos outros, com suas qualidades, posses e posição na vida. Por vezes, acusa-se a nova pastoral da Igreja de estar se voltando para assuntos de organização política e econômica, em vez de se preocupar com a vida eterna. A questão é se se pode falar e esperar na vida eterna, em termos de evangelho, sem levar em conta o tipo de organização social. Certamente não, porque a maneira como organizamos os nossos bens e a nossa vida é a única prova que nos foi deixada para dar, se estamos ou não esperando e nos preparando para a vida eterna. Muitas discussões a respeito se transformam apenas em trincheiras atrás das quais talvez estejamos escondendo interesses e querendo salvaguardar vantagens.

1. CANTO DE ENTRADA (Longplay ÁGAPE — Edições Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.

É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

A vida de todos nós transcurre entre a esperança da vida eterna, prometida por Cristo, e a necessidade de ganhar o sustento digno. De um lado, há o perigo de alienação e, do outro, há o perigo da ambição: cruzamos os braços e ficamos esperando por Deus ou renunciamos às esperanças da fé e batalhamos para nos garantirmos neste mundo. Na verdade, não há oposição entre as duas coisas porque a vida é uma só, que aqui começa e a mesma vida continua depois. Nosso coração e nossos pensamentos estão sempre nos tesouros deste mundo? A ambição é a força maior que nos move? Estamos usando conscientemente nossas qua-

lidades e nossos bens no interesse da felicidade do próximo? A fé nos leva a ter alguma influência no processo social? Ou estamos exatamente acendendo uma vela a Deus e outra ao diabo?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor.
Vamos viver no seu amor.

5. ORAÇÃO

Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia, restaurando para eles a vossa criação e conservando-a renovada.

6. I LEITURA

O servo de Deus descobre que tudo é vaidade passageira, quando os esforços não são empregados para garantir bens mais seguros que os bens deste mundo.

Ecl 1,2; 2,21-23: "Vaidade das vaidades, diz o Servo de Deus, tudo é vaidade. O homem trabalha com inteligência, espreiteza e bom êxito e depois deixa o fruto do seu trabalho para outros que nada fizeram. Notem bem: isto é vaidade e estupidéz. No fim, que resta ao homem de todo o trabalho e de todos os esforços a que se entregou debaixo do sol? Ai os seus dias são apenas dores, as preocupações se transformam em tristezas e as suas noites não conhecem a paz. Tudo isso é o resultado da vaidade". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Se, através dos nossos esforços, estamos conscientemente ressuscitados com Cristo, passemos desapegados pelas coisas do mundo em direção aos bens definitivos.

Col 3,1-5,9-11: "Irmãos, vocês ressuscitaram com Cristo, passando da morte para a vida. Busquem portanto as coisas que estão no céu, onde Cristo está sentado no seu trono, à direita de Deus. Pensem nas coisas do alto e não nas que são aqui da terra. Vocês já morreram e suas vidas estão escondidas com Cristo em Deus. A verdadeira vida de vocês é Cristo. Quando ele aparecer, vocês aparecerão com ele e participarão da sua glória. Façam morrer os desejos deste mundo que agem em vocês: a imoralidade, a indecência, a sensualidade, as paixões e a cobiça. A cobiça é uma espécie de idolatria. Não explorem uns aos outros, porque vocês já abandonaram a natureza velha com seus maus instintos e se reves-

tiram da nova natureza. A natureza nova é o novo homem que Deus está renovando constantemente em direção ao verdadeiro conhecimento, segundo a imagem de quem o criou. Como resultado, não há mais judeus e não-judeus, circuncidados e não-circuncidados, bárbaros, selvagens, escravos ou livres, pois Cristo é tudo em todos". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,

Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz.

A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Tenham cuidado que as preocupações pelo sustento não se transformem em ambição; insensato o homem que põe a segurança nos bens passageiros.

Lc 12,13-21: "Um homem que estava no meio da multidão falou para Jesus: "Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança que nosso pai deixou!" Jesus respondeu: "Homem, quem me deu o direito de julgar e repartir propriedades entre vocês?" E continuou falando para todos: "Prestem atenção e tenham cuidado com todo tipo de ganância. A verdadeira vida de um homem não depende das coisas que possui, mesmo sendo muito rico". Jesus fez então a seguinte comparação: "Havia um homem rico cujas terras deram grande colheita. Ai ele começou a pensar: 'Não tenho lugar para guardar esta safra toda. Que é que eu faço? Já sei, vou derrubar meus depósitos e construir depósitos maiores. Ai vou ter lugar para guardar minhas colheitas e todos os bens que possuo. Então vou poder dizer a mim mesmo: Homem feliz! Você agora tem tudo e durante muito tempo não precisa se preocupar. Fique agora descansado! Agora vá comer, beber e gastar!' Foi ai que Deus lhe disse: "Idiota, hoje mesmo à noite você vai morrer! E não vai ficar com nada daquilo que juntou!" Jesus concluiu: "É isto o que acontece com aqueles que juntam riquezas para si, mas não se tornam ricos diante de Deus". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

Um outro tipo de riqueza viemos buscar neste nosso encontro: a clarividência para sentirmos os verdadeiros valores, a motivação para a nossa luta pelo sustento e a esperança, a fim de não cairmos no desespero da ambição. Esses valores

... são ensinados pela palavra de Deus. Elevemos as preces para que Deus nos faça ver os supremos valores.

- Para que vejamos na luta pelo sustento o nosso caminho de santificação.
- Para que nesta luta pela vida nos guie a profunda confiança em Deus.
- Para que Deus nos livre da ambição, em meio a um mundo materializado.
- Para que usemos nossos bens e qualidades a serviço do próximo.
- Para que tenhamos a sabedoria de sentir que a segurança material é passageira.
- Para que as esperanças da fé não nos afastem do esforço pela justiça.
- Para que entendamos a aproximação a Deus como luta pelos direitos de todos.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.
Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu
E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.
Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.
Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui
E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu
E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Dignai-vos, ó Deus, santificar estas ofertas e, aceitando este sacrifício espiritual, fazei de nós uma oferenda eterna para vós.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou.
Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.
Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco
Ele aceitou parecer pão.
Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo
Ele aceitou parecer vinho.
Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade
Foi pregado numa cruz.
Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico
E estou vivendo o seu amor.
Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho
Por amar os filhos seus.

Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue
Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o pão do céu e, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.
A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,
Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.
A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,
A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jer 28,1-17; Mt 14,13-21.
Terça-feira: Dan 7,8-10.13-14; Lc 9,28b-36.
Quarta-feira: Jer 31,1-7; Mt 15,21-28.
Quinta-feira: Jer 31,31-34; Mt 16,13-23.
Sexta-feira: Na 1,15; 2,2; 3,1-3.6-7; Mt 16,24-28. *Sábado:* 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26.

PARA A SUA REFLEXÃO:

NÃO JÁ ENCHERAM A BARRIGA? O QUE AINDA ESTÃO QUERENDO?

O jornal europeu noticiava que os padres, numa paróquia européia, estavam descontentes por não terem participado na escolha do novo bispo; e que os fiéis estavam igualmente revoltados com a remoção do pároco, feita à sua revelia. É isso mesmo: sinal dos tempos. Todo mundo hoje quer participar. "É a nova moda, inaugurada no Concílio Ecumênico", pensará o leitor.

Não, esta moda não é tão nova assim nem foi o Concílio quem a introduziu. Foi o próprio Deus quem criou a participação. A Igreja apenas proclama e defende o direito de todo homem dar uma resposta à vocação que lhe vem de Deus de participar, livre e conscientemente, na construção do mundo. Desde as primeiras páginas da Bíblia, Deus quer que o homem participe. Confia a ele uma terra selvagem para que a domine e, para isso, lhe dá uma bênção completa: "Frutifiquem, multipliquem-se, encham a terra e a submetam. Dominem os peixes do mar, as aves do céu e os animais da terra".

O mundo era então um conjunto de elementos selvagens: florestas, mares, rios, montanhas e animais ferozes. A vocação do homem, neste meio, seria dar à luz o mundo futuro, pelo trabalho e sofrimento, como a mulher que geme nas dores do parto, para o nascimento de um novo ser. Diante de forças físicas infinitamente mais poderosas do que ele, o homem estava nu e, além disso, dividido: logo Caim matou seu irmão, em vez de aliar-se para a obra comum.

Apesar de tudo, Deus confia no homem. Confia mais no homem do que os próprios homens. Qual é de fato o chefe que confia assim nos seus subordinados? Por toda parte,

os chefes querem ser elite salvadora das massas e se atribuem profeticamente a missão de redimir os oprimidos. Repetem sempre que o povo ainda não está à altura: os operários não estão preparados para participar na direção das empresas, os estudantes não estão maduros para tomar parte livre e responsável, e assim por diante. No século passado, também se dizia que o negro não estava à altura da libertação: era como criança, necessitado de um amo e senhor, que paternalmente o orientasse ao trabalho e lhe desse casa, roupa e comida.

As elites paternalistas não querem admitir que a mesada satisfaz a criança mas não o homem adulto. A terra é presente de Deus a todos os homens, mas acontece que este presente ainda não chegou às mãos de todos. Está retido nas mãos de poucos que o fazem frutificar para si, impedindo que cada um receba a parte que lhe toca. O operário que constrói o mundo com suas mãos inteligentes não pode colher os frutos do seu trabalho, impedido não pela lei de Deus mas pela lei do primeiro ocupante: a lei do mais forte e do mais esperto.

O que se julga mais inteligente e virtuoso não pode impedir, ao contrário deve favorecer a participação. A lei de Deus é que todos participem livres e conscientes e não que alguns decidam como cabeças e outros executem apenas como braços e mãos, sem inteligência para dizer a sua palavra. Não se pode repetir que ainda não estão preparados nem à altura. Seria a mesma atitude da mãe que, para evitar que o filhinho caia, o força a ficar deitado e ainda se desculpa: "Não tem que reclamar, eu o mantenho sempre de barriginha cheia!"